

# **De residência permanente a casa de campo. Transformações paisagísticas em torno da Casa Nobre, na 2ª metade do século XIX: a Casa de Mateus e a Casa da Ínsua**

Ana Motta Veiga

José Aguiar

A Casa Nobre da província foi residência permanente ao longo de várias gerações. A determinado momento, mudanças sociais e familiares levam à sua transformação em Casas de Campo de habitação temporária ou sazonal. Não obstante de permanecerem nas mãos das mesmas famílias, a partida dos seus donos para as grandes cidades ou para o estrangeiro mudaram o rumo do seu uso e da sua conservação.

A principal questão desta investigação é a de detectar os momentos chave desta mudança. Porquê, quando e de que forma decorreu esta transformação na Casa Nobre, passando de residência principal familiar a residência secundária. Neste caso, e apesar da sua produção agrícola, a estas residências secundárias chamaremos Casas de Campo não só pela sua localização (no campo) como também pelas novas características formais, funcionais e paisagísticas que adquirem.

Neste estudo, apresentam-se dois casos que exemplificam esta problemática, semelhantes na particularidade de serem ambos grandes casas outrora vinculadas a morgadios, cujas famílias nelas fizeram a sua residência principal até ao final do Antigo Regime. Após as guerras Peninsular e Civil e já na 2ª metade do século XIX as alterações realizadas pelos últimos morgados após a extinção dos vínculos (1863) alteram significativamente a envolvente paisagística destas casas, assim como, e por consequência, a sua própria representatividade na comunidade onde estão inseridos.

Os dois casos apresentados serão a Casa de Mateus, em Vila Real e a Casa da Ínsua, em Penalva do Castelo, Viseu. Ambas se situam na proximidade de duas capitais de província, a de Trás-os-Montes e a da Beira Alta, e ambas se relacionam, não só por terem sido vinculadas a antigos morgadios como também por terem permanecido conservadas e de forma perene nas mesmas famílias até aos dias de hoje.

O objectivo deste trabalho é o de cruzar momentos construtivos com momentos sociais da história das casas e dos seus residentes, procurando encontrar reflexos dos comportamentos sociais na materialização das atitudes construtivas adoptadas. Pretende-se também registar que a determinado momento, os últimos morgados desviaram as estradas principais de acesso às casas, alterando significativamente a relação da propriedade privada com o espaço público e com sua envolvente paisagística próxima, sendo os impactos destas atitudes ainda hoje reflectidos na paisagem cultural onde se inserem e na forma como “vemos” a sua arquitectura.

As motivações que levaram à exploração deste tema inserem-se no âmbito da salvaguarda patrimonial e da história da arquitectura, e espera-se, que a análise da evolução

destes factores históricos e construtivos associados possa contribuir para um melhor entendimento destes edifícios residenciais bem como da gestão da sua conservação ao longo do tempo.